

ISSN 3085-9026



REVISTA VOZ DA PALAVRA

O poder da transformação começa agora

Outubro 2025 – Fortaleza/CE

Vol. 1 – Nº 10

Editores

Gilson Pónthes & Pedro Blum

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 1

Setembro de 2025 / Fortaleza/ CE

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

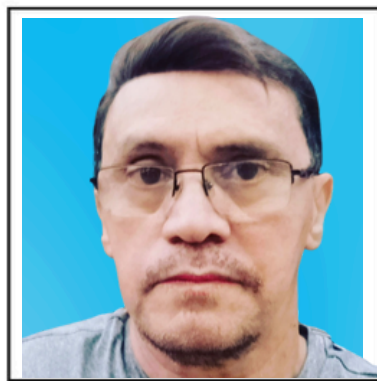
Editores:

**Gilson de Albuquerque Pontes
&**

Pedro Blum de Moura

Copyright © Revista Voz da Palavra

UM ESPAÇO ESPECIAL PARA DESTACAR OS AUTORES



Gilson Pónthes



Pedro Blum

Escritores e Poetas nesta revista

- **Aloísio Ferreira**
- **Ana Lessa**
- **Bernivaldo Carneiro**
- **Gilson Pónthes**
- **Isa Bacelar**
- **Oneida Pinheiro**
- **Pedro Blum**
- **Sônia Nogueira**

EXPEDIENTE

**Diretor: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Diretor: Pedro Blum de Moura**

Revista: Voz da Palavra

Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes

**Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes
e Pedro Blum de Moura**

Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura

Design e Diagramação: Gilson Pónthes

Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes

Colaboradores desta revista:

**Redes Sociais: Site, Instagram,
Facebook, Google e WhatsApp**

NOTA

**Todos os textos e imagens publicadas
são de responsabilidade
da revista.**

**A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.**



EDITORIAL

O Descaso da Leitura Digital

Vivemos em uma era onde as telas dominam nosso cotidiano. Nossos smartphones, computadores e tablets se tornaram os protagonistas da nossa rotina, oferecendo uma infinidade de conteúdos ao alcance de um clique. Porém, o que muitos não percebem é o descaso que essa sobrecarga digital tem gerado no hábito da leitura verdadeira. A rapidez com que consumimos informações digitais muitas vezes nos impede de nos aprofundar, de refletir e de apreciar o prazer de um bom livro ou de um artigo bem escrito.

A leitura digital se tornou fragmentada, com as distrações ao redor dificultando nossa imersão no conteúdo. É fácil perceber a diferença entre a leitura rápida e o foco necessário para uma leitura mais aprofundada e reflexiva. Na busca constante por produtividade, sacrificamos a qualidade da absorção de informações. A desvalorização da leitura no papel e a superficialidade das fontes online são reflexos de uma sociedade que se contenta com o imediatismo.

Entretanto, em meio a esse cenário, a leitura permanece um ato de resistência e transformação. Ela ainda é a chave para o conhecimento profundo e a construção de uma mente crítica. A leitura digital pode ser uma aliada, se bem aproveitada, e ao contrário do que muitos pensam, ela não precisa ser superficial. Pode, sim, ser profunda, envolvente e enriquecedora.

Por isso, neste contexto de tantos desafios, queremos convidá-lo a redescobrir o poder da leitura digital. Desafie-se a ir além das headlines e a explorar textos longos, a refletir sobre o que lê e a se conectar com o conteúdo de uma maneira mais significativa. Não se permita sucumbir à superficialidade do imediatismo. A leitura é, sem dúvida, um ato de transformação pessoal e, por mais que o mundo digital traga desafios, ele também oferece infinitas possibilidades de aprendizado e crescimento.

SUMÁRIO

O AMOR NÃO TEM IDADE	7
SOLUÇÃO EXISTE?	8
SOMENTE O ESSENCIAL	9
POEMA	10
ONDE ESTÃO OS AMIGOS?	11
CADÊ MEU JUÍZO?	12
VOZES DO TERROR 2	13
A INDEPENDÊNCIA HUMANA	14
DESIGUALDADE SOCIAL	15
ENTRE AMOR E ÓDIO	16
ARACATI. ENCANTO CEARENSE	17
DESCUIDO COM O PLANETA	18
TRÊS DIAS E UM ABRACO	19
ENTRE O SILÊNCIO E O VENTO	20

O AMOR NÃO TEM IDADE



Oneida Pinheiro

O verdadeiro amor não tem idade, não existindo formas, regras, preconceitos ou limites para vivenciar um grande amor.

Compartilhar a dois momentos felizes, alegres com risos, conversas jogadas fora, carinhos é um elixir para renovar nossa vida.

Se na terceira idade surgir um grande amor, por que não vivenciá-lo, infelizmente as pessoas descriminam atitudes das pessoas idosas. Cada pessoa deve achar sua receita, mudando, assim o seu humor, o seu otimismo, aumentando, assim, sua alta estima e auto-imagem.

Namorar é bom, sair de mãos dadas pela rua, encontrar-se na pracinha, ir ao cinema, caminhar juntos, ir a praia, dançar até cansar, isto tudo renova nossa alma. Um bom relacionamento é válido para nos fazer feliz.

A verdadeira felicidade está num aperto de mão, num afago, num saber ouvir o outro com atenção, simplesmente, ser feliz a dois, sem se preocupar com o que irão falar.

Viva intensamente esse momento de amor e não se preocupe com sua idade, seja feliz, aproveitando cada segundo curtindo ao lado do ser amado momentos inesquecíveis a luz do luar.

Ame! Simplesmente ame! Fazendo assim, você estará vivendo um momento deslumbrante em sua vida, dando-se o direito de ser feliz.

Solução Existe?

Oneida Pinheiro

A constituição Brasileira diz, referente ao direito de manifestação, que deve ser cumprido pela policia, manter por obrigação a ordem e não desrespeito aos manifestantes, agredindo-os violentamente, sem saber quem é o verdadeiro culpado. Devemos lutar por um Brasil melhor, pois pagamos impostos altíssimos e que quase não são investidos, nem na saúde, nem na educação, nem na moradia, e principalmente, nem na violência.

A maior violência existente no Brasil, é sem duvida nenhuma a corrupção, a inflação, o desinteresse dos políticos prá melhorar a condição do povo brasileiro. O foco principal dos parlamentares é o de aumentar o seu patrimônio. Não adianta ir as ruas lutar contra os erros políticos, se tudo vira pizza. Qual foi o resultado positivo desta revolta popular? Este clima de violência é provocado pelos vândalos, ou os vândalos são os nossos representantes políticos? Eis a questão: aonde se encontra a verdadeira moral para resolver os problemas sociais do nosso querido pais ? Não existe diálogo, o povo não é ouvido, reivindicando os seu direitos, as autoridade colocam panos mornos e cozinham a população de acordo com seus objetivos, que é simplesmente o seu lucro nesse sistema corrupto.

A nação naufraga nas dividas, nas reformas politicas e tributárias, e os gastos exorbitantes, necessitando urgentemente, que estimule o melhoramento da economia financeira, diminuindo os impostos e melhorando a vida do assalariado, para que ele possa viver dignamente como cidadão brasileiro.

Solução existe, eles sabem como fazê-lo, só que não fazem!

A maior violência existente em nosso país é o trafico de drogas, ele possuem armas poderosas, que a própria policia não possui. Os nosso lideres políticos não estão enxergando, que os nossos jovens, estão morrendo diariamente, nesta guerra do crack, comandada pelos os marginais, que só visam o lucro, virando um verdadeiro cartel.

É muito importante estas manifestações, sem violência, com diálogo, com soluções corretas, sem badernas, sem agressões, e sobre tudo com o resultado positivo, que ofereça o objetivo reivindicado pelos manifestantes, ou simplesmente esta ação será como jogar "palhas ao vento!"

Sra. Dilma, você já foi uma manifestante, que sempre batalhou ao lado do Lula, em prol das necessidades do povo brasileiro, lembre-se: o dragão acordou, não somos mais cordeirinhos comandados pelos pastores nos campos verdejantes, somos todos um povo cansado de esperar soluções.

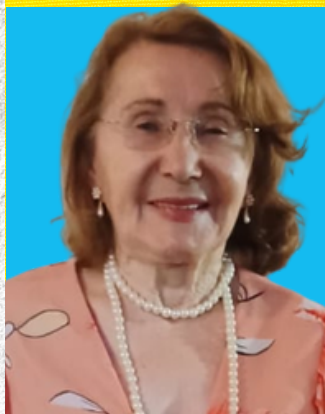
SOMENTE O ESSENCIAL



Ana Lessa



**Somente se faz o que se deseja,
Somente se fala o que se sabe,
Somente se refaz o que se alcança,
Somente se pensa o que se acredita,
Somente se diz o que é verdade,
Somente se julga o que se tem certeza,
Somente se imagina com criatividade,
Somente se gosta quando se sente bem,
Somente se quer quando se conhece,
Somente se responde quando perguntam,
Somente tem fim o que começa.**



Poema

SÔNIA NOGUEIRA



Escrever é um ato de Resistência

**Conquistou-me desde menina
a escrita, essa forma indomável.
A caneta na mão, tornou-se rotina
na mente escrava, era incansável.**

**Na poesia dançava a linguagem,
valsava com palavras simples.
O papel escravo, já na margem
reclamava da ausência e cortês,**

**subjugava a mente que submissa
deitava a tinta no papel faceiro
por saber de sua fonte premissa
voaria fronteiras destino, roteiro.**

**Leituras incansáveis alcançaria
a escrita, nos jornais, compêndios,
Universidades, bancas e livrarias
Delegada a compromisso, fascínio.**

**Assim, nessa caminhada mágica
que a vida conduz a ascendência,
a escrita em sua essência lógica
escrever não é um ato de resistência**

S

m

A

b



ONDE ESTÃO OS AMIGOS?

Gilson Pónthes

Onde estão os amigos?

**Pergunto, mas a resposta é um vazio.
Será que se perderam nas horas?
Ou será que o mundo virou um rio
Onde a corrente levou, sem aviso?**



Onde estão os amigos, os de verdade?

**Os que olhavam nos olhos e diziam: "Eu te entendo!"
Hoje, os rostos se distorcem nas telas,
E os abraços se tornam ecos, silêncios, ausências...**

**Lá fora, o sol brilha, mas e as mãos que se estendiam?
Onde estão as risadas que ecoavam até a madrugada?
Seriam essas amizades também filtradas,
Reduzidas a cliques, a corações vazios?**

**Onde estão os amigos que riam sem medo?
Que faziam da dor uma piada, e da vida, um teatro?
Agora, os rostos são pixels, os gestos são feitos em casa,
Mas o vazio, ah, esse é o mesmo que me abraça.**

Amigos, onde estão?

**Nos corredores da memória?
Ou na madrugada perdida,
Onde a busca por conexão vira história?
Onde estão os amigos? Talvez, dentro de mim,
Esperando que eu os encontre, em mim,
E que eu possa ser o amigo que o mundo não foi, enfim.**



CADÊ MEU JUIZO?

Bernivaldo Carneiro

Antes, eu fazia certas coisas de olhos fechados e com um pé nas costas. Hoje, vivo tropeçando em distrações, esqueço nomes, perco chaves, confundo vozes... Seria apenas cansaço ou meu cérebro tirou férias sem me avisar?

Quando o assunto é internet, por exemplo, socorro-me sempre do recém-nascido mais próximo. E, ontem, ao sair para meu check-up anual, recorri ao enteado para colocar o endereço da clínica no celular. Ele digitou, ajeitou o “Map” no suporte do automóvel e eu segui estrada afora obedecendo à voz metálica que finge ser companheira de viagem — alguém que sabe mais de mim do que os meus alcoviteiros contatos do WhatsApp.

Dois quilômetros adiante, a senhora misteriosa (cujos nomes invento: Fedegonda, Filomena, Genoveva...) ordenou: “Siga duzentos metros na pista da esquerda e dobre na Rua Eduardo Sá.” O nome trouxe-me à lembrança meu filho Eduardo e a promessa de lhe ligar. Levei a mão ao bolso... vazio. No outro, nada. Revirei porta-luvas, bancos, tapetes como quem busca o Santo Graal.

O sinal abriu, buzinas dispararam e eu já cogitava voltar para casa. Afinal, como enfrentar o mundo sem celular, nestes tempos em que até o silêncio exige senha?

Mas eis que a voz retorna triunfante: “Dobre à direita na Rua Ayrton Senna.”

Dividido entre chacoalhar a cabeça para ver se estabelecia algumas sinapses a mais ou pegar o aparelho a um palmo de meu nariz, ri sozinho. Um riso torto, desses que carregam filosofia. O celular já não era apenas ferramenta: era um espelho mostrando que a vida é procurar, aflito, o que o tempo, irônico, deixou diante de nós.

Talvez meu cérebro esteja mesmo de férias. Mas não é assim que a existência ensina humor? Esquecemos para reencontrar de outro jeito; perdemos para rir de nós mesmos. E, se for para enlouquecer, que seja ao som da voz do GPS — sempre.

VOZES DO TERROR 2

Ana Lessa

Nas trevas da noite ecoam os lamentos,
Vozes do Horror que cortam como o vento.
Gritos de angústia, gemidos de dor,
Lamentações que ecoam sem pudor.

Nas sombras da cidade, o terror se espalha,
O Medo e a Incerteza travam a batalha.
Vozes do Horror que assombram a mente,
Revelam o lado mais sombrio da gente.

Mas no fim da noite, a luz há de brilhar,
E as Vozes do Horror vão se dissipar.
Pois a Coragem e a Esperança vão triunfar,
E a Paz e a Tranquilidade vão reinar.

Que então as Vozes do Horror se calem,
E que a Harmonia e a Paz nos embalem.
Que a balada da vida seja de amor,
E que as Vozes do Amor sejam nosso condutor.





A INDEPENDÊNCIA HUMANA

AUTOR: ALOÍSIO FERREIRA
07/SETEMBRO/2025

1.
O grito que ecoou no rio,
Fez surgir nova nação.
Mas só terá seu brio
com justiça e educação.
2.
Liberdade não é fugir,
nem romper qualquer corrente.
É ter força pra seguir
sem perder o que se sente.
3.
Independência é plantar
sem pedir bênção ao rei.
É ver o povo brotar
do suor que semeei.
4.
Não há grilhões que me prendam,
nem coroa que me cale.
Minha alma é quem me defenda
quando o mundo me empale.
5.
O passado fez história,
mas o presente é ação.
Independência é memória
com coragem e decisão.
6.
Um País independente
tem a sua autonomia
faz valer a lei vigente
respeita a democracia.



Pedro Blum

DESIGUALDADE SOCIAL

ARTIGO

A desigualdade social é um dos maiores problemas do nosso tempo. Enquanto poucos concentram riquezas, milhões vivem sem acesso a direitos básicos como saúde, educação e moradia. Essa disparidade não é apenas econômica: ela define quem tem voz e quem permanece invisível.

Nos países em desenvolvimento, a situação se agrava com a dependência das potências econômicas, que impõem condições desumanas em troca de apoio. As consequências são claras: aumento da pobreza, falta de oportunidades e conflitos sociais que só reforçam o ciclo da exclusão.

Enfrentar esse cenário exige políticas públicas eficientes e maior compromisso ético das nações ricas. A desigualdade não pode ser tratada como destino inevitável, mas como um desafio urgente que precisa ser combatido com justiça e solidariedade.

ENTRE AMOR E ÓDIO



Isa Bacelar

**Eu queria sentir raiva de você
Você me magoou e não foi sem querer
Eu queria sentir ódio
Não olhar na sua cara e seguir a vida
Mas não consigo
Não é justo
Tem que ter uma saída**

**Eu queria que fosse mais fácil
Te esquecer
Deixar de lado
Você não merecia
Todas as poesias
Que escrevi como desabafo**

**Eu queria sentir raiva de você
Mesmo que o coração doesse
Falam que guardar rancor não faz bem
Por mim não teria problema
Se pensar em ti não me corroesse
Estaria tudo bem
Se eu não sentisse
Eu queria não sentir
Amor? Não sei**



Aracati. Encanto Cearense

Por Pedro Blum

Aracati, das praias sedutoras,
De peixes, camarões e lagostas mil,
Com dunas, falésias encantadoras,
Beleza que jamais se torna sutil.

Do outro lado, o Sertão se estende,
Com sol ardente e brisa a soprar,
O agronegócio ali bem se rende,
Com milho, feijão e o doce do canavial.

Ao entardecer, o ventinho suave,
Refresca o corpo e acalma o olhar,
E à noite, a Lua, com brilho tão grave,
Faz da praia um templo a se contemplar.

Fui felizardo em tempos de infância,
Nas férias que ali pude desfrutar,
Estudante, sonhador, com esperança,
Tudo de bom soube aproveitar.

Hoje sou poeta, com alma acesa,
Na ALMECE, honro meu lugar,
Só entra quem tem talento e firmeza,
E amor sincero por seu Ceará.

Faço versos, escrevo com paixão,
Falo de igualdade, respeito e bem,
Jamais desprezo qualquer irmão,
Pois todo ser merece o que convém.



DESCUIDO COM O PLANETA

Gilson Pónthes

Eles dizem: “é só um canudinho”,
mas o mar grita em plástico, sufocado, sozinho.
Jogam fumaça no céu como se fosse véu,
escondendo o azul, pintando cinza cruel.

O planeta sangra em silêncio,
cada árvore tombada é um grito
sem audiência.

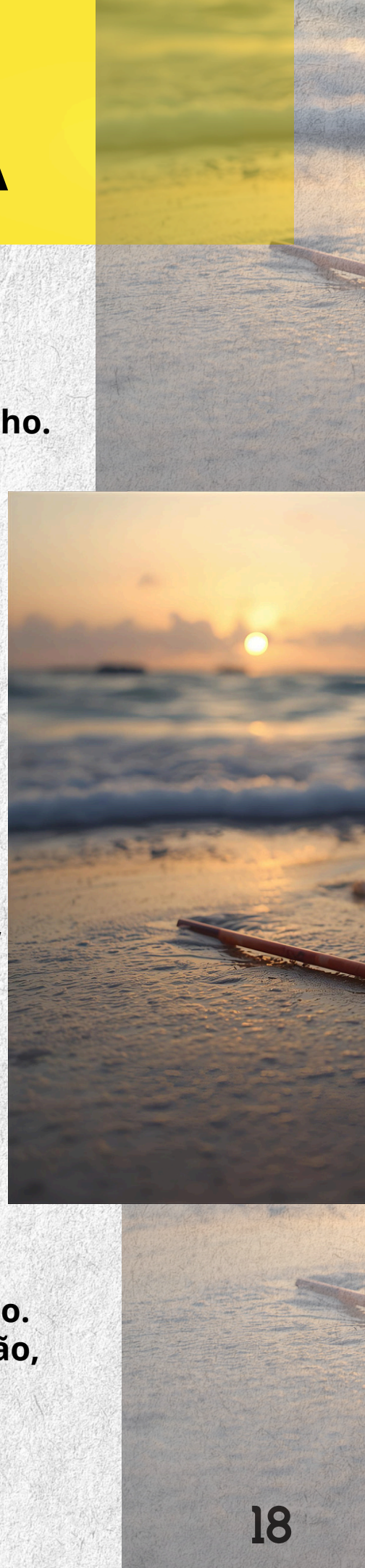
O lucro é rei, o verde é refém,
e a gente? Aplauda, consome,
e diz amém.

As geleiras choram em gotas quentes,
o tempo corre, mas ninguém sente.
Desmatam a alma da Terra com motosserra,
e chamam isso de “progresso”,
como se fosse guerra.

Mas não há planeta B,
não há reset, não há ctrl+z.
Só há esse chão, esse ar, esse mar,
e a urgência de acordar.

Então eu grito, eu berro, eu rimo,
porque poesia também é protesto, é desatino.
Se o mundo dorme, que minha voz seja trovão,
pra despertar corações em combustão.

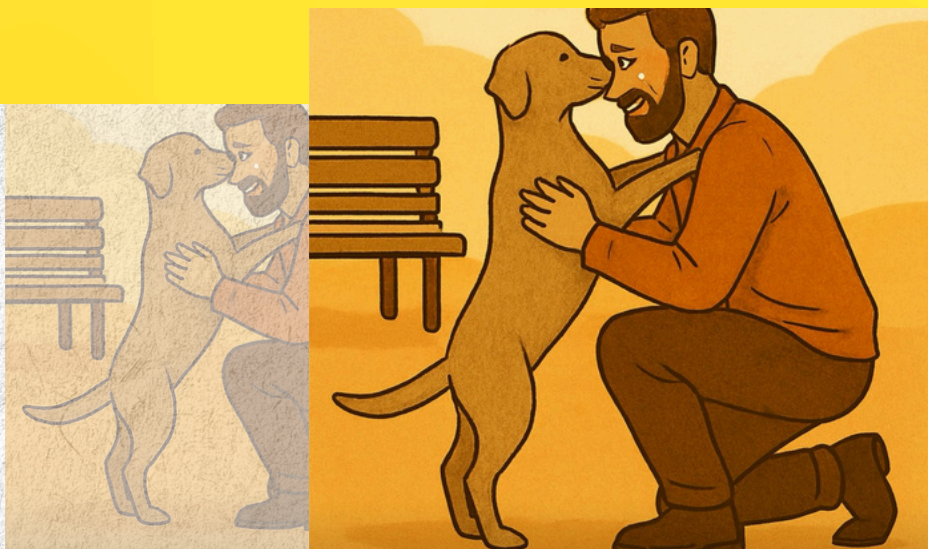
Porque cuidar não é opção, é missão.
E o descuido... é traição.



TRÊS DIAS E UM ABRAÇO

Miniconto

Gilson Pónthes



Ele se chamava Tobias, mas já fazia três dias que ninguém o chamava assim. Desde que seu tutor desaparecera entre as multidões do centro, ele vagava por ruas conhecidas com esperança nos olhos e fome no estômago. O lugar onde costumavam descansar — o banco da praça — virou sua morada silenciosa. Ali, ele esperava. Ali, ele acreditava.

As pessoas passavam, algumas olhavam, outras ofereciam migalhas e afagos breves. Mas nenhum olhar tinha aquele calor que dizia "você é meu". Até que, numa tarde de céu alaranjado, Tobias ouviu um som familiar. Um assobio. Aquele assobio.

Com o coração disparado, levantou-se, olhos escaneando rostos, focinho apontando na direção do chamado. E então viu — o seu tutor, correndo com os olhos molhados e os braços abertos. Tobias disparou como se o tempo tivesse voltado, como se a fome fosse vento, como se o mundo inteiro coubesse naquele reencontro.

O abraço demorou. Gente parou. Até os pássaros parecem ter silenciado. Tobias, enfim, voltara ao lugar certo: o peito do seu humano. E naquele dia, em vez do silêncio da praça, ouviu-se um nome ecoando com amor:

“Meu Tobias... eu nunca deixei de te procurar.”

ENTRE O SILÊNCIO E O VENTO

Gilson Pónthes

O tempo, esse velho alfaiate,
Costura memórias com linha de luar,
E veste a noite com sonhos bordados
No tecido invisível do olhar.

As estrelas cochicham segredos ao céu,
Enquanto o vento, poeta sem voz,
Escreve versos nas folhas dançantes
Que flertam com a luz e fogem do pós.

O coração — relógio sem ponteiros —
Bate compassos que ninguém vê,
Ora pulsa em mares revoltos,
Ora dorme em desertos de fé.

A esperança, menina de pés descalços,
Corre entre espinhos e flores,
E mesmo ferida, sorri para o sol
Como quem desafia suas dores.

No fim, somos todos metáforas vivas,
Fragmentos de luz e sombra em fusão,
E a vida, essa eterna contradição,
Nos ensina a amar com imperfeição.

